

O QUE O PESSOAL FEZ ANTES DE INTERPRETAR QORPO SANTO:



Gilberto Perin

Participou da montagem premiada do Teatro Novo, Transe, com texto e direção de Ronald Radde e em 74, com a mesma companhia teatral atuou em *Chapeuzinho Vermelho*, adaptação de Aron Menda e Leslie Sucasas. Com o Grupo Província trabalhou em *O Noviço*, de Martins Penna, com direção de Haydée Porto. Também em 1975 participou dos dois espetáculos infantis premiados pelo Serviço Nacional de Teatro: *Há Algo de Novo no Reino do Galinheiro*, de Joice de Brito e Cunha, com direção de Sérgio Ilha; e *A Menina das Estrelas*, de Jurandyr Pereira, dirigido por Ronald Radde. Nesse ano, um filme super-8 do Gilberto e do Ernani Rosá foi selecionado (o único do Brasil) para o Festival de Cinema de Vanguarda Super-8, realizado em agosto em Caracas (Venezuela).



Joice de Brito e Cunha

Estreou como atriz em *O Castelo de Mulumi*, de Jurandyr Pereira, com direção de Maria de Lourdes Agnanostopoulos. Atuou também em *Os Loucos Anos de 20*, de Martins Penna, direção de Sérgio Ilha; *As Preciosas Ridículas*, de Molière, dirigido por Vitor Hugo Recondo; *Beatriz*, de Gonçalves Dias, direção de Sérgio Ilha. Joice dirigiu e atuou em *Cinderela e Pinóquio*. Com direção de Carlos Carvalho e texto de Nilton Negri, fez o papel-título de *A Bruxinha Dorotéia*. Trabalhou em *A Cigarra e a Formiga*, dirigida por Sérgio Ilha. No ano passado, atuou em *Há Algo de Novo no Reino do Galinheiro*, de sua autoria, montagem premiada pelo Serviço Nacional de Teatro. Nesse ano foi convidada por Luiz Paulo Vasconcellos para trabalhar em *Rodolfo Valentino*, de Gastão Tojeiro. Joice é licenciada em Inglês pela PUC e leciona no Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano.



Sérgio Ilha

Estreou como ator em *As Preciosas Ridículas*, de Molière, em 1970. A partir daí continuou atuando e também fazendo figurinos, cenários e direção de praticamente todas as peças em que participou. Atuou e dirigiu: *Os Loucos Anos de 20*; *Beatriz*; *Branca de Neve*, adaptou e musicou: *A Cigarra e a Formiga*; *Há Algo de Novo no Reino do Galinheiro*; e *Alice no País das Maravilhas*, também adaptação sua. Atuou também em *Cinderela*, a *Gata Borralheira*, *Pinóquio*, de Colodi; *As Desgraças de uma Criança*, de Martins Penna; *A Bruxinha Dorotéia*, de Nilton Negri; e *B...em Cadeira de Rodas*, texto e direção de Ronald Radde. Escreveu, dirigiu, atuou e fez os figurinos de *Pão, Sangue e Circo*.



Miriam Tesler

Estreou em *Pão, Sangue e Circo*, com texto e direção de Sérgio Ilha. E fez o espetáculo infantil *Alice no País das Maravilhas*, "um trabalho que exigiu muito de mim, mas extremamente enriquecedor". É licenciada em Ciências e "em breve dando aulas por aí".



Oscar Fernando Simch

Qorpo Santo é a sua estréia em teatro. Foi convidado a trabalhar depois de participar do Laboratório Teatral, promovido em julho, pela Cena Produções. Estuda Canto na OSPA e "no mais, tendo em vista as aritmânhas do destino, sou apenas um pré-vestibulando desesperado".



Rosa Braga

Estreou no musical-infantil *Alice no País das Maravilhas* que considera "um trabalho gratificante e agora encaro a minha primeira peça adulta, *Qorpo Santo*, incrivelmente genial".



Maurício Guzzi

Estreou este ano em *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, com direção e adaptação de Sérgio Ilha. Já participou de trabalhos internos do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS onde faz atualmente o 3º semestre do Curso de Licenciatura em Arte Dramática. Além disso, participou dos cursos: *Sensibilização do C.A.S.A.*, com Suzana Saldanha; *Expressão Corporal*, com Lígia de Oliveira e Maria Helena Lopes e outro com Patrícia Stokoe.



Vera Porto

Beatriz, de Gonçalves Dias, com direção de Sérgio Ilha, foi sua estréia em teatro. Depois atuou em *Cinderela*, *Branca de Neve*, *A Cigarra e a Formiga* e *Há Algo de Novo no Reino do Galinheiro*. Fez cinco personagens em *Pão, Sangue e Circo*, com texto e direção de Sérgio Ilha. Seu último trabalho foi *Alice no País das Maravilhas*.



Liana Villas-Bôas (diretora)

Atuou como atriz em *O Presente*, de Dilmar Messias; *Hamlet*, de Shakespeare; e *Toda Donzela Tem um Pai que é uma Fera*, de Gláucio Gil. Fez dois espetáculos infantis: *Há Algo de Novo no Reino do Galinheiro* e *Alice no País das Maravilhas*. Dirigiu *Eu Sou Herbert*, de Robert Anderson; e a "maldita" muito amada *Green Manzanais*, de João Carlos Henz. Com *Eu sou Herbert*, recebeu o Prêmio da Mutepla/73. "Ah! coloca aí as coisas que mais amo: batata frita, MA, almofadas, despertador estragado, Buenos Aires, lixinhos, creme de leite e rapadura de amendoim, livros, chapéus antigos e encontros inesperados".

Dedicamos esse espetáculo...

À classe teatral. Ao Rick, Jurandyr (como pessoa e ator), Zeno, Carlos Mendonça, Cleonice Reche, Nei, Jussara Grüber, Mara Rudge, Gilmara, Khatia Suman, Walmor, Renato, Marquinhos (de Londrina), Giba (Zé Chupança), Omar, Eneida Posser, Paulo Francisco Vianna, Lucinha, Vera Lúcia, Marsial e Carminha.

À Marilyn Monroe, por tudo que fizeste e te fizeram fazer.

À Leila Diniz, James Dean, Violeta Parra, Zequinha de Abreu, Ingmar Bergman, Ringo Star, Érico

Veríssimo, Chico Buarque, ao tio Brahms, Bibi Ferreira, Beethoven, Plínio Marcos, Milton Nascimento, Bach, Edu Lobo, Celly Campello, Baco, ao muito amado Shakespeare e ao Stágium.

Ao Triunfo, Rio de Janeiro, às praias de Santa Catarina e aos coqueiros de Itapoá, a uma certa figurinha grega, à simplicidade, ao Amor, à Mãe Natureza e às pitangas e jabuticabas.

E a todos aqueles que não acreditam nessa profissão.

Nossos agradecimentos...

Ao Aníbal Damasceno Ferreira, Antônio Carlos de Sena, Clube de Cultura, Grupo Maisonnave (srs. Michael e José Luiz), Rádio Guaíba (sr. Fernando Veronese), RBS e Teatro Novo.

Ao sr. e sra. Brito e Cunha, ao pessoal de Triunfo, sr. e sra. Godofim Porto, Vera Vergo, Gilberto Felisberto, Jurandyr Alliaty, Tânia Eggers, Celina de Lima Guzinski, Bento Marília, Nene, Suzana, Capão, tia Maria e Dinda, Aleis e Angel.